

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA			
DISCIPLINA: Novos sujeitos na pós-modernidade			
PROFESSOR: Beatriz Resende		Siape: 8360503	CÓDIGO: LEL818
PROFESSOR: Adriana Madeira		Siape: 3408083	
PERÍODO: 2025.2			NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Literatura Comparada			
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: 4 ^a .f das 14hs às 17hs			
TÍTULO DO CURSO: Heloisa Teixeira: Cartografias do Pensamento Feminista			
EMENTA <p>Este curso propõe uma leitura crítica e situada da coleção Pensamento Feminista, organizada por Heloisa Teixeira, em seus quatro volumes: <i>Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e Contexto</i>; <i>Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais</i>; <i>Sexualidades no Sul Global</i>; e <i>Perspectivas Decoloniais</i>. A partir dessas obras, cartografaremos o campo do pensamento feminista contemporâneo com ênfase na pluralidade de vozes, saberes e práticas que tensionam a colonialidade do saber e produzem outras epistemologias possíveis.</p> <p>A proposta é compreender os deslocamentos operados por Heloisa entre os feminismos acadêmicos, periféricos e interseccionais, refletindo sobre as tensões entre classe, raça, gênero e sexualidade na produção de pensamento crítico no Brasil. Além da leitura dos textos da coleção, revisitaremos momentos-chave da atuação de Heloisa como intelectual pública, editora, professora e pensadora da cultura, destacando sua contribuição à renovação das formas de mediação entre universidade e sociedade, entre teoria e prática, entre arte e política.</p> <p>O curso será também um espaço de escuta ativa e elaboração coletiva, em que os participantes poderão investigar, a partir de seus próprios lugares de fala e de experiência, os impactos e desdobramentos pedagógicos, políticos e epistemológicos do pensamento feminista brasileiro contemporâneo.</p>			

BIBLIOGRAFIA

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e Contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento Feminista Hoje: Sexualidades no Sul Global*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro/ Pólen, 2019.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. São Paulo: Cobogó, 2019.

LORD, Audre. Irmã Outsider. São Paulo: Elefante, 2020.

PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. 1. ed. São Paulo: Jandaíra; relanç. por Pólen Livros, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

SEGATO, Rita Laura. Crítica da colonialidade no feminismo. São Paulo: Bazar do Tempo, 2022.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Arte e representação na modernidade		
PROFESSOR: Carlos Pires	Siape: 3081190	CÓDIGO: LEL812
PROFESSOR: Mariana Quadros	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Encontros presenciais às terças-feiras, 14h. A avaliação será individualizada, combinada em cada caso dependendo do momento das pesquisas em processo e dos diálogos possíveis com a disciplina. A maior parte do curso acontecerá por meio do trabalho conjunto em textos do grupo. A avaliação não será uma monografia entregue no final do semestre. Ela precisará acontecer durante a disciplina por meio da colaboração com colegas e professores.		
TÍTULO DO CURSO: E os modernismos?		
EMENTA O curso é continuação de outros dois sobre o mesmo assunto realizados em 2024 e 2025.1 com um foco maior na institucionalização dos modernismos. Nas últimas décadas o modernismo perdeu muito do seu prestígio acadêmico mantendo, no entanto, algum prestígio editorial. Isso mesmo com a ideia de pós-modernismo, que se apresentou como a sua superação, perdendo ainda mais fôlego nos debates recentes. O que pretendo no curso: voltar de maneira muito breve para os debates mais amplos sobre a arte moderna, modernismo e modernidade; trazer alguns marcos para entender a especificidade desses debates; considerar algumas revisões críticas recentes dos modernismos que trazem para o diálogo questões de classe, gênero e raça. E considerar, ainda, outras dinâmicas socioculturais com implicações tanto para o debate nacional quanto para o estrangeiro: os fluxos migratórios, questões regionais, as inserções do movimento brasileiro em outros países, os deslocamentos transnacionais e outros aspectos que se mostrarem relevantes para as nossas investigações.		

Breve bibliografia. Referências mais específicas serão apresentadas para cada encontro.

BOURDIEU, P. Manet: uma revolução simbólica. São Paulo: EDUSP, 2023.
CAMILO, V. A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2020.
CLARK, T. J. Farewell to an idea: episodes from a history of modernism. New Haven: Yale University Press, 1999.
CLARK, T. J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

- CLARK, T. J. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- ELIAS, N. et al. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- FOSTER, H. Art since 1900: modernism, antimodernism, postmodernism. London: Thames & Hudson, 2011.
- HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HUYSEN, A. After the great divide: modernism, mass culture, postmodernism. Bloomington: Indiana University Press, 1986.
- MICELI, S. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- MICELI, S. Vanguardas em retrocesso: ensaios de história social e intelectual do modernismo latino-americano. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.
- ORTIZ, R. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- PERKINS, D. A history of modern poetry: modernism and after. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1987.
- SCHWARZ, R. Que horas são? ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SIMIONI, A. P. C. Mulheres modernistas: estratégias de consagração na arte brasileira. São Paulo: EDUSP, 2022.
- SIMIONI, A. P. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação. Perspective. Actualité en histoire de l'art, n. 2, 1 dez. 2013.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Obra, interpretação e ética		
PROFESSOR: Eduardo Coelho	Siape: 2478182	CÓDIGO: LEL862
PROFESSORA: Luciana di Leone	Siape: 1766386	
PROFESSOR: Marcelo Diego	Siape: 2731983	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria da literatura; Literatura comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quinta-feira, das 14h às 17h, na sala do PACC.		
TÍTULO DO CURSO: A ESCRITA ACADÊMICA		
EMENTA <p>Este curso busca discutir a produção de artigos científicos, ensaios, dissertações e teses, compreendendo encontros teóricos e sobretudo oficinas. Pretende-se refletir sobre quais as especificidades da escrita produzida na universidade, na área de estudos literários, e quais as relações com outros campos das ciências humanas. Serão considerados os diversos fatores que produzem o tão temido “bloqueio” da escrita e quais as estratégias possíveis para lidar quando isso acontece, como um impasse próprio do trabalho. Pretende-se considerar, ainda, a leitura e a organização de dados a serviço da produção de resultados parciais e finais de pesquisa; os requisitos da escrita científica; o processo de revisão textual, entre outras questões.</p> <p>Sugere-se que a disciplina seja realizada por alunes que estejam cursando a partir do 4º semestre da pesquisa.</p>		

BIBLIOGRAFIA

ANZALDÚA, Gloria. “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”, *Estudos Feministas*, ano 8, p. 229-236, 1º semestre de 2020.

BEAUD, Michel. *A arte da tese: como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado*. Tradução de Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

BECKER, Howard S. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Tradução de Denise Bottmann. Revisão técnica de Karina Kuschnir. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

CARLINO, Paula. *Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica*. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis: Vozes, 2017. Coleção Compreensão Leitora: Teoria e Prática.

CRUZ, Robson. *O mal-estar na escrita acadêmica: um problema político*. São Paulo: Parábola, 2024.

DINIZ, Debora. *Cartas a uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa*. 2ª edição. Brasília: Letras Livres, 2013.

_____. Série Banquinha (IGTV), Instagram. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2021.

FLOOR KOSBY, Marília. “Os baobás do fim do mundo – Antropologia, educação, poesia”. *Revista Grifos*, n. 41, 2016.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Feminista, eu?* Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2022.

MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. “Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas”, *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Educação, p. 1-15, 2018.

MORICONI, Italo. “O fetiche morreu, viva o fetiche: A questão da crítica”; “Circuitos contemporâneos do literário”; “Literatura 00”; “Um pé na academia, outro no mercado”. *Literatura, meu fetiche*. Organização de Paloma Vidal e Ieda Magri. Recife: Cepe, 2020. p. 25-29; 31-49; 51-60; 61-71.

PIRES, Paulo Roberto (org.). *Doze ensaios sobre o ensaio*. São Paulo: IMS, 2018.

RUIZ TREJO, Marisa; GARCÍA DAUDER, S. “Los talleres ‘epistémico-corporales’ como herramientas reflexivas sobre la práctica etnográfica”, *Revista Universitas Humanística*. Pontífica Universidad Javeriana. Facultad de Ciencias Sociales. n. 85, julio-diciembre de 2018.

SOLANA, Mariela; VACAREZZA, Nayla Luz. “Sentimientos feministas”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 2, e72445, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/HnxKCqXtcF84qwKNMNxMnWH/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Literatura comparada e identidades culturais		
PROFESSOR: Eduardo Coutinho	Siape: 0368771	CÓDIGO: LEL871
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: 3as feiras: 10:30h às 13:30h.		
TÍTULO DO CURSO: Visões e revisões: o discurso sobre a América Latina		

EMENTA

Estudo das diferentes maneiras como tem sido vista a América Latina a partir da leitura de textos ficcionais e ensaísticos de e sobre o continente latino-americano e da desconstrução do pensamento eurocêntrico desenvolvido pela Literatura Comparada mais recente. Indagações sobre a possibilidade de construção de um pensamento calcado na realidade, cultura e vivência concreta do continente.

BIBLIOGRAFIA

- ASHCROFT, Bill, GRIFFITHS, Gareth & TIFFIN, Helen, orgs. *The Post-Colonial Studies Reader*. Londres: Routledge, 1995.
- BASSNETT, Susan. *Comparative Literature: A Critical Introduction*. Oxford: Blackwell, 1993.
- BHABHA, Homi. *The Location of Culture*. Londres/ N. York: Routledge, 1994.
- CAHEN, Michel & BRAGA, Ruy, orgs. *Para além do pós(-) colonial*. São Paulo: Alameda Casa Ed., 2018.
- CHILDS, Peter & WILLIAM, Patrick. *An Introduction to Post-Colonial Theory*. Oxford: Blackwell, 1993.
- COUTINHO, Eduardo F. *Literatura Comparada na América Latina: ensaios*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2003.
- COUTINHO, Eduardo F. *Literatura Comparada: reflexões*. São Paulo: Annablume, 2013.
- COUTINHO, Eduardo F. *Diálogos interculturais: ensaios de comparatismo latino-americano*. Rio de Janeiro: Batel, 2024.
- DAMROSCH, David. *What is World Literature?* Princeton: Princeton UP, 2003.
- HALL, Stuart & DU GAY, Paul, orgs. *Questions of Cultural Identity*. Londres: Sage Publ., 1996.
- HEISE, Ursula, org. *Futures of Comparative Literature*. N.York: Routledge, 2017.
- HUGGAN, Graham. *The Post-Colonial Exotic. Marketing the Margins*. Londres; N. York: Routledge, 2001.
- MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais/ projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento linear*. Trad. Solange R. de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MIGNOLO, Walter D. *Podemos pensar los no-europeos? Ética decolonial y geopolíticas del conocer*. Buenos Aires: Del Signo, 2018.
- MORAÑA, Mabel, org. *Nuevas perspectivas desde/ sobre América Latina*. 2ª ed. Pittsburgh: Mabel Moraña ed./ IILI, 2002.
- PALERMO, Zulma. *Desde la otra orilla*. Pensamiento crítico y políticas culturales en América Latina. Córdoba: Alción Ed., 2005.
- PAGEAUX, Daniel-Henri. *Musas na encruzilhada: ensayos de Literatura Comparada*, org. Marcelo Marinho et al. Frederico Westphalen, RS: URI, 2011.
- QUIJANO, Aníbal. *Ensayos en torno a la colonialidad del poder*. Buenos Aires: Del Signo, 2019.
- SAID, Edward. *Culture and Imperialism*. N. York: Vintage Books, 1993.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Abrindo a história do presente*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Boitempo, 2022.
- SAUSSY, Haun, org. *Comparative Literature in the Age of Globalization*. Baltimore: John Hopkins UP, 2006.
- TLOSTANOVA, Madina V.& MIGNOLO, Walter. *Learning to Unlearn: Decolonial Reflections from Eurasia and the Americas*. Columbus: Ohio State UP, 2012.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: A narrativa fílmica		
PROFESSOR: Eleonora Ziller Camenietzki	Siape: 6361226	CÓDIGO: LEL853
PROFESSOR: Adilson Mendes	Posdoc	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/ Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quarta-feira, 18:00 às 21:00		
TÍTULO DO CURSO: Poesia e Cinema		

EMENTA

Em seu célebre ensaio sobre a obra de arte na era da reprodutibilidade, o filósofo Walter Benjamin indica como o advento do cinema abalou as outras artes, exigindo delas um reposicionamento diante do tipo de redução da realidade promovido pelo cinematógrafo.

Poetas de vanguarda vão reconhecer nas imagens animadas uma fonte de inspiração para a construção de uma linguagem lírica ajustada aos novos tempos.

Na França, onde se realiza a primeira sessão pública do cinema, Louis Delluc, poeta e pioneiro da crítica de cinema, autor do neologismo “cineasta”, vai elevar o novo meio a condição de arte. Na Rússia, o jovem encenador Serguei Eisenstein vai inserir imagens em movimento na montagem teatral do clássico *O Sábio*, de Ostrovski. Na Itália o futurismo incorpora a linguagem da máquina na expressão poética. Marinetti inclui o trem, a máquina de escrever e o cinema como símbolos da época de libertação da humanidade tecnificada. No Brasil, um jovem poeta simbolista, Mario Peixoto, vai transpor sua linguagem poética para o cinema em *Limite* (1931).

A consolidação do cinema como arte vai ampliar as conexões com a poesia, criando vias de mão dupla e favorecendo a expressão subjetiva que marcará o cinema moderno.

Nos anos 1960, a famosa oposição criada por Pier Paolo Pasolini, “cinema de prosa versus cinema de poesia”, vai conduzir o debate sobre a superação do cinema como entidade ideológica mercantilizada para uma forma radical em que o mundo objetivo da imagem realista recebe tratamento subjetivo no uso do discurso indireto livre.

Jean-Luc Godard é outra referência fundamental, na medida em que sua mescla de imagens, sons e escrita engendra uma poesia audiovisual que influencia diversos poetas e cineastas.

Durante o curso teremos o lançamento e debate do livro *Jean-Luc Godard: escritos políticos sobre o cinema e outras artes fílmicas*, de Nicole Brenez (Editora Desconcertos, 2025).

O curso realiza em sua primeira parte um vasto panorama histórico para investigar as conexões e rupturas entre cinema e poesia, destacando o cinema de vanguarda e seus desdobramentos nos estilos nacionais. Com interpretações de diferentes cinematografias, o curso pratica a análise imanente de obras fundamentais e discute as especificidades de linguagem de cada meio.

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1999.

BARTHES, Roland. *A câmera clara*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BRENEZ, Nicole. *Jean-Luc Godard: escritos políticos sobre o cinema e outras artes fílmicas*. São Paulo: Editora Desconcertos, 2025.

BOSI, Alfredo. *O Ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1973.

CHKLOVSKY, Viktor. “Poesia y prosa en el cine”. In: ALBERA, F. *Los Formalistas rusos y el cine – la poética del cine*. Barcelona: Paidós, 1998.

EIKHENBAUM, Boris. “La palabra y el cine”. In: ALBERA, F. *Los Formalistas rusos y el cine – la poética del cine*. Barcelona: Paidós, 1998.

_____. “La literatura desde el punto de vista del cine”. In: ALBERA, F. *Los Formalistas rusos y el cine – la poética del cine*. Barcelona: Paidós, 1998.

PASOLINI, Pier Paolo. “Cinema de prosa cinema de poesia”. In: PASOLINI, P.P. *Diálogos com Pasolini (1957-1984)*. São Paulo: Instituto Italiano di Cultura/Nova Stella, 1986.

_____. “Os sintagmas vivos e os poetas mortos”. In: PASOLINI, P.P. *Diálogos com Pasolini (1957-1984)*. São Paulo: Instituto Italiano di Cultura/Nova Stella, 1986.

ROSENFELD, Anatol. *O Teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

TYNIANOV, Yuri. “El cine, la palabra, la música” In: ALBERA, F. *Los Formalistas rusos y el cine – la poética del cine*. Barcelona: Paidós, 1998.

XAVIER, Ismail. “O cinema moderno segundo Pasolini” In: *Revista de Italianística*. São Paulo: USP, v.1, n.1, 1993.

FILMOGRAFIA

VIGO, Jean. *A propos de nice*, 1930, 23’

<https://www.youtube.com/watch?v=2ETsLNADFLA>

BUNUEL, Luis. *Un chien andalou*, 1929, 16’

https://www.youtube.com/watch?v=W8yKT7H_KJ0

EPSTEIN, Jean. *La chute de la maison d’Usher*, 1928, 62’

<https://www.youtube.com/watch?v=fjAR7jaoV3>

GODARD, Jean-Luc. *Vivre sa vie*, 1962, 90’

PASOLINI, Pier Paolo. *Acattonne*, 1961, 90’

<https://www.youtube.com/watch?v=R0CEDXekDrI>

ROCHA, Glauber. *Di Cavalcanti – Ninguém assistiu ao formidável Enterro de sua última quimera. Somente a Ingratidão – esta pantera – Foi tua companheira inseparável!*, 1977, 20’

<https://www.youtube.com/watch?v=A1gAcghf33M>

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: As novas formas do sujeito		
PROFESSOR: Eneida Leal Cunha	Siape: C907840	CÓDIGO: LEL820
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Terça-feira, de 10h30 às 13h30		

TÍTULO DO CURSO: *Que forças movem essas mulheres? leituras a favor de “quem precisa de identidade”.*

EMENTA

Cresci entre outras mulheres que me ensinaram a ser mulher. Mas com nenhuma dessas mulheres brancas aprendi a ser uma mulher negra no mundo. Não aprendi com nenhuma delas a defender-me do mundo como tem que fazer uma mulher negra

Djaimilia Pereira de Almeida

O curso fará a leitura de um elenco de publicações contemporâneas de autoria negra orientada por três eixos de questões teórico-críticas e políticas, que devem desenvolver entrelaçados:

No primeiro, serão abordadas diferenciadas “escritas de si” enquanto produção criativa e reflexiva de subjetividades e memórias negras, ou seja, enquanto “estéticas da existência” ou “políticas da existência”.

No segundo eixo, devem ser consideradas as formas textuais diversas que materializam tais movimentos de autoconfiguração, tanto nos seus nexos quanto nas suas desconexões - ou transgressões – em relação a diversas tipologias discursivas, das disciplinares às narrativas ou poéticas.

No terceiro, como subsídio à abordagem das obras selecionadas, serão lidas e discutidas reflexões, também de autoria negra, para sustentação interpretativa da problemática existencial e identitária de indivíduos constituídos histórica, imaginária, subjetiva e discursivamente como *outros*, ou seja, alocados no exterior dos sistemas de significação e valor - nas dimensões moral, estética, existencial e até espaciais – que formatam a ocidentalidade.

A disciplina tem como instigação a pergunta-título de uma antiga reflexão de Stuart Hall – “Who needs identity?” (quem precisa de identidade?). Seu principal alvo é a elucidação do que vem se constituindo como o mais recente aparato intelectual e político para desqualificação das demandas subjetivas e político-identitárias das pessoas negras, enquanto individualidade e enquanto população: a recusa intelectual e política do que se designa hoje como “**identitarismo**”. Trata-se de um fenômeno – o “identitarismo” – que precisamos compreender como força mobilizadora e vitalizante para as vivências minoritárias e, ao mesmo tempo, compreender a sua emergência como desprezível adversária da civilidade humana e universal, conforme se constata na sua assídua circulação contemporânea nos meios hegemônicos.

Leituras propostas (para definição de um *corpus* com estudantes)

Almeida, Djaimilia Pereira de. *O que é ser uma escritora negra de acordo comigo: dois ensaios e uma conversa*. São Paulo: Todavia, 2023

Evaristo, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. São Paulo: Pallas, 2017

Alves, Miriam. *Juntar pedaços*. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

Hartman Saidiya. *Perder a mãe: uma jornada na rota atlântica da escravidão*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

KINCAID, Jamaica. *A autobiografia da minha mãe*. São Paulo: Alfaguara, 2021.

Sharpe, Cristina. *No vestígio: negritude e existência*. São Paulo: Ubu, 2023.

Bibliografia

- Alcoff, Linda. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Revista Sociedade e Estado* – Vol 31 N. 1 Janeiro/Abril 2016.
- Almeida, Silvio Luiz de. Prefácio da Edição Brasileira de Asad Haider, *Armadilha da Identidade: raça e classe nos dias de hoje*. São Paulo: Veneta, 2019.
- bell hooks. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo; Elefante, 2019.
- bell hooks. *Olhares negros; raça e representação*. São Paulo; Elefante, 2019.
- Bento, Berenice. Gênero, uma categoria útil de análise? *Revista de História Comparada*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 15-50, 2022
- Bicudo, Virgínia Leone. *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo*. Edição organizada por Marcos Chor Maio. São Paulo, Editora Sociologia e Política, 2010.
- Biderman, Iara e Carvalho Paula. *Cuidadora de histórias: Saidiya Hartman fala de seu método de pesquisa e escrita e de suas impressões sobre o Brasil*. *Quatro, cinco, um*. 01 de janeiro de 2023.
- Carneiro, Sueli. *Mulheres em movimento*. Estudos Avançados. Setembro/Dezembro, vol.17, No. 49, 2003: p.117-133
- Carneiro, Sueli. *Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- Carneiro, Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. São Paulo, USP, 2005. Tese Doutorado.
- Cunha, Eneida Leal. Corpo, afeto, rasura: apropriações da adversidade. In *Revista Z Cultural*. Rio de Janeiro. Ano XVI, n.1, maio2021.
- Cunha, Eneida Leal. História, historiografia e historicidade: a morte de Lima Barreto. In *Letrônica PPGL/PUCRS*. Disponível em
- DiAngelo, Robin. *Não basta não ser racista, sejamos antiracistas*. São Paulo: Faro, 2018.
- Duarte, Constância Lima; Nunes, Isabella; *Escrevivência: a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
- Fanon, Frantz. *Pele negra máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2007.
- Foucault, Michel. A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Nova Vega, 2009.
- Foucault, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Foucault, Michel. *Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- Foucault, Michel. *História da sexualidade vol. III O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2007.
- Gonzalez, Lélia; Hasenbalg, Carlos. *O lugar do negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

- Gonzalez, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Revista Isis Internacional*, n. 8 (out 1988) .
- Gonzalez, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. in Luiz Antônio Machado Silva et alii.
- Gonzalez, Lélia. A categoria político-cultural de améfricanidade. *Templo Brasileiro*. Rio de Janeiro, nº 92/93 (jan./jun. 1988). p. 69-82.
- Gonzalez, Lélia. *Primavera para as rosas negras*. Rio de Janeiro: Ed. Diáspora Africana, 2018.
- Hall, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Apicur, 2016.
- Hall, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte, Ed UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In. SILVA, Tomaz. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2008. cap.3, p.103-133.
- Hall, Stuart. Raça, o significante flutuante. *Z Cultural; Revista do Programa Avançado em cultura contemporânea*. Ano VIII, n.2.
- Kilomba, Grada. *Memórias da Plantação; episódios do racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Combogó, 2019.
- Mbembe, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1, 2018.
- Mbembe, Achille. “As formas africanas de auto inscrição”. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, a.23, n.1, p.171-209, 2001.
- Mbembe, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2014.
- Morrison, Toni. *A origem dos outros; seis ensaios sobre racismo e literatura*. São Paulo; Cia das Letras, 2019.
- Munanga, K. *Negritude: usos e sentidos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.
- Munanga, Kabengele. “O que é africanidade”. In: *Vozes da África – Biblioteca entre livros*. Editora Duetto, edição especial nº 6, 2007.
- Munanga, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 2ª ed. Belo Horizonte, 2006.
- Nascimento, Abdias. *O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2016
- Nascimento, Maria Beatriz. "Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso", *Estudos Afro-Asiáticos* 6-7. Rio de Janeiro, CEAA/UCAM, pp. 259-265. 1982.
- Nascimento, Maria Beatriz. “Nossa democracia racial”, *Revista IstoÉ*. 23/11/1977, pp. 48-49
- Nascimento, Maria Beatriz. "O conceito de quilombo e a resistência cultural negra", *Afrodíspora* Nos. 6-7, pp. 41-49. 1985.
- Oliveira, Eduardo Oliveira e. “O mulato, um obstáculo epistemológico”.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Souza, Neusa Santos. *Tornar-se negro; as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. São Paulo: Graal, 1983.

SPIVAK, G. C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Tavares, Julio Cesar de. A experiência negra transnacional e a descoberta do apartaíde brasileiro. IN *Revista Z Cultural* . Rio de Janeiro, Ano XVI, n.1.

Disponível em <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/a-experiencia-negra-transnacional-e-a-descoberta-do-apartaide-brasileiro/>

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Sistemas do mundo e semiótica do corpo		
PROFESSOR: Flavia Trocoli	Siape: 2711100	CÓDIGO: LEL803
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quintas-feiras, 10:30h às 13:30h. Aulas presenciais.		
TÍTULO DO CURSO: Diante do corpo materno, escrever o esquecido em mais de uma língua		

EMENTA

Começamos com uma voz um pouco menos familiar: “Tentei contar a viagem dolorosa, mais ou menos infeliz, do tecido – digamos – com que nós mesmas, as filhas costureiras, entrouxamos o corpo das mães”, diz Elena Ferrante, em *Frantumaglia*, que será retomada por Adriana Cavarero em “Il tremendo del corpo materno: Ferrante, Lispector, Ernaux.” Nesse caminho, nos deteremos em alguns fragmentos de Clarice Lispector e de Hélène Cixous para começarmos a pensar que “é mesmo difícil nascer”. Como é difícil estar diante do corpo da mãe, deixar a escrita chegar, ler a diferença sexual e os sonhos. Em “A legião estrangeira”, a narradora foi a testemunha do nascimento errante, corajoso e doloroso de uma menina. Em “Dia das mães”, a cronista relata seu encontro com uma bailarina que perdera um filho ainda grávida dele, ao vê-lo morto, diz: “Parecia que eu dera à luz um passarinho.” Em *Água viva*, a voz da narração escreve a um você: “Você que me lê que me ajude a nascer” (p.48); “Minha história é viver”. Em *A chegada da escrita*, de Hélène Cixous, é como se a filha de Ève, a parteira dissesse: “Escrever: como se ainda tivesse vontade de gozar, de me sentir plena, de empurrar, de sentir a força de meus músculos, e minha harmonia, de estar grávida e, ao mesmo tempo, de me dar as alegrias do parto, as da mãe e as da criança. A mim também me dar nascimento e leite, me dar o peito. A vida chama a vida.” A partir desses fragmentos, o curso propõe-se a pensar tanto aquilo que chega com a vida: a morte, a diferença sexual, o amor, a dor e seu grito, quanto aquilo que, na vida, exige a passagem à escrita que, abalada, falará mais de uma língua ao se ver diante do corpo materno. (Textos em língua estrangeira serão traduzidos em aula.)

BIBLIOGRAFIA

- BENNINGTON, Geoffrey; DERRIDA, Jacques. *Jacques Derrida*. Trad. Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- CAVARERO, Adriana. *Donne Che allattano cuccioli di lupo*. Roma: Lit Edizioni s.a.s., 2023.
- CAVARERO, Adriana. *Olha-me e narra-me*. Tradução: Milena Vargas. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.
- CIXOUS, Hélène. *Jours de l'an*. Paris: des femmes, 1990.
- CIXOUS, Hélène. *Cigüe: vieilles femmes en fleurs*. Paris: Galilée, 2008.
- CIXOUS, Hélène. *Ève s'évade: la ruine et la vie*. Paris: Galilée, 2009.
- CIXOUS, Hélène. *A chegada da escrita*. Coordenação da tradução: Flavia Trocoli. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.
- CIXOUS, Hélène. *Ayâi! Le cri de la littérature*. Paris: Gallilée, 2018b. [Ed. bras.: *Ayâi! O grito da literatura*, trad. Flavia Trocoli, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, no prelo.]
- DERRIDA, Jacques. *Donner la mort*. Paris: Galilée, 1999.
- DERRIDA, Jacques. “H.C. pour la vie, c’est à dire” in CALLE-GRUBER, Mireille. *Hélène Cixous: croisées d’une oeuvre*. Paris: Galilée, 2000.
- DERRIDA, Jacques. *Chaque fois unique, la fin du monde*. Paris: Galilée, 2003.
- DERRIDA, Jacques. *Gêneses, genealogias, gêneros e o gênio*. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- FERRANTE, Elena. *Um amor incômodo*. Tradução: Marcello Lino. Rio de Janeiro: Íntrinseca, 2017.
- FERRANTE, Elena. *Frantumaglia*. Tradução: Marcello Lino. Rio de Janeiro: Íntrinseca, 2017.

FREUD, Sigmund. *Obras completas. Volume VI: Sobre a psicopatologia da vida cotidiana*. Trad. do alemão e do inglês sob direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HANRAHAN, Miréad. *Cixous's semi-fictions: thinking at the borders of fiction*.

Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

KIFFER, Ana. *No muro da nossa casa*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

LISPECTOR, Clarice. *Perto do coração selvagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 11 ed., 1986b.

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. São Paulo: Siciliano, 1992.

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2019. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SEGARRA, Marta (org.). *L'événement comme écriture: Cixous et Derrida se lisant*. Paris: Éditions Campagne Première, 2007.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: O pós-modernismo na literatura: riscos e limites		
PROFESSOR: Luiz Eduardo Soares	Siape: C365708	CÓDIGO: LEL821
PROFESSOR: Felipe Lima	Siape: 1023401	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quartas-feiras, de 14:00 às 17:00 – As aulas ocorrerão na sede do CBAE: Avenida Rui Barbosa, 762 (Flamengo)		

TÍTULO DO CURSO: Ficção científica (ou especulativa), violência e mundos alternativos
--

EMENTA

<p>Há algo perturbador acontecendo no modo como a literatura tem imaginado, sobretudo na América Latina, a violência contra a mulher, mobilizando e reconfigurando mundos para fazê-lo. Postura em certo sentido análoga à da ficção científica -quando enfrenta dilemas extremos: tudo ou nada. Essa coragem estético-política e existencial dialoga com seu avesso: a compulsão à repetição que marca a linguagem social (e institucional) atada ao presente e algoritmizada, isto é, comprometida com futuros que se reduzem a combinatórias de instruções, fruto da padronização seletiva do passado. Como pensar e agir sobre mundos, se o desejo está confinado ao cardápio de Big-Techs (a um tempo esterilizador da subjetividade e indutor do solipsismo)? Qual a relação entre mundo, experiência cotidiana, luta política e hegemonia? O que significa disputa pela funcionalização de uma ontologia? Há diálogo entre a chamada virada ontológica, a psicanálise, experimentos literários contemporâneos e o marxismo desmumificado pelo torno da teoria crítica? Nossa disciplina dará continuidade à oferecida no primeiro semestre, mas tê-la seguido não constitui pré-requisito para acompanhar esta sequência.</p>
--

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Mauro. Caipora e outros conflitos ontológicos. São Paulo: Ubu, 2021.

AMPUERO, María Fernanda. Sacríficos humanos. Trad. Silvia Massimini Felix. Belo Horizonte: Moinhos, 2022.

CÁMARA, Gabriela Cabezón. As aventuras de China Iron. Trad. Silvia Massimi Feliz. Belo Horizonte: Moinhos, 2021.

CARRINGTON, Leonora. A corneta. Trad. Fabiana Secches. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2023.

COUTINHO, Rafael; SOARES, Luiz Eduardo. 2066. São Paulo: Narval.

FRASER, Nancy. Capitalismo canibal. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

GALLARDO, Sara. Eisejuaz. Trad. Mariana Sanchez. Belo Horizonte: Relicário, 2021.

LARRAQUY, Roque. A telepatia nacional. Trad. Sérgio Karam. Belo Horizonte: Moinhos, 2023.

LOZANO, Brena. *Bruxas*. Trad. Silvia Massimini Felix. São Paulo: Companhia das letras, 2024.

MACHADO, Carmen Maria. *O corpo dela e outras farras*. Trad. Gabriel Oliva Brum. São Paulo: Planeta, 2018.

MELCHOR, Fernanda. *Temporada de furacões*. Trad. Antonino Xerxenesky. São Paulo: Mundaréu, 2021.

Páradais. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Mundaréu, 2025.

NODARI, Alexandre. *A literatura como antropologia especulativa*. Florianópolis: Cultura e barbárie, 2024.

OJEDA, Mónica. *Xamãs elétricos na festa do sol*. Trad. Silvia Massimini Felix. São Paulo: Autêntica, 2025.

PADILHA, Ednaldo “Cabeça”. *Resistência e fé: narrativas de um quilombola*.

Organização de Dorival dos Santos -Projeto Centro de Ciências e Saberes: experiências de criação de “Museus Vivos” na afirmação de saberes e fazeres representativos dos povos e comunidades tradicionais (Rio de Janeiro: Casa 8 / PPGCSPA – UEMA, 2015 -2ª edição 2016).

REYES, Dolores. *Cometerra*. Trad. Elisa Menezes. Belo Horizonte: Moinhos, 2022.

SCHWEBLIN, Samanta. *O bom mal*. Trad. Livia Deorsola. São Paulo: Fósforo, 2025.

SOARES, Luiz Eduardo. *Escolha sua distopia (ou pense pelo avesso)*. Rio de Janeiro: Altabooks, 2025.

SÓLDAN, Edmundo Paz. *Norte*. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

TRÍAS, Fernanda. *Gosma rosa*. Trad. Ellen Maria Vasconcellos. Belo Horizonte: Moinhos, 2022.

VAROUFAKIS, Yanis. *Tecnofeudalismo; o que matou o capitalismo*. Trad. Érika Nogueira Vieira. São Paulo: Planeta, 2025.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: DISCIPLINA: Real, poiesis e subjetividade		
PROFESSOR: Mariana Patrício Fernandes	Siape: 1296833	CÓDIGO: LEL860
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quartas-feiras de 10:30 às 13:30		

TÍTULO DO CURSO: Literatura e vida: investigando passagens

EMENTA

No primeiro capítulo do livro *Crítica e clínica*, intitulado “A literatura e a vida”, Gilles Deleuze afirma que escrever é uma “passagem de Vida que atravessa o vivível e o vivido” o que faria da literatura um empreendimento de saúde, capaz de “libertar a vida em toda a parte onde esteja aprisionada pelo homem e no homem, pelos organismos e gêneros no interior deles (1997, p.14).

O objetivo do curso é investigar como alguns pensadores e artistas encenaram modos de compreender como se constroem essas passagens entre arte e vida, e como elas reconfiguram a relação entre arte e os binômios vida/morte, saúde/doença, imanência e transcendência, otimismo/pessimismo. Para pensar a ideia de passagens, partiremos das reflexões de Walter Benjamin e Deleuze e Guattari, para em seguida mapear dois cenários históricos: o momento pós-colonial e da contracultura dos anos 1950 e 1960 como Frantz Fanon, Carolina Maria de Jesus Lygia Clark, Helio Oiticica, Nise da Silveira, Mario Pedrosa, e mais contemporaneamente, o da crise do capitalismo, a partir das formulações de Fred Moten, Donna Haraway, Judith Butler, Jota Mombaça, Paul Preciado, David Kopenawa, entre outras/o/s.

BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter. 2009. *Passagens*. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG;
- _____. *Obras Escolhidas III. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense.
- BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas sobre uma teoria performativa de assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.
- CLARK, Lygia, OITICICA, Helio. *Cartas (1964-1974)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 1997.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *Mil platôs, vol. 4 e 5*. São Paulo: Editora 34, 1997.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu editora, 2020.
- HARAWAY, Donna. *Ficar com o problema: fazer parentes no chthuluceno*. São Paulo: n-1, 2023.
- JESUS, Carolina Maria de. *Casa de Alvenaria volume I: Osasco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- PEDROSA, Mario. *Obra crítica, vol. 1: das tendências sociais da arte a natureza afetiva da forma (1927 a 1951)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- PRECIADO, Paul B. *Dysphoria mundi: o som do mundo desmoronando*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- MOTEN, Fred. *Ser prete e ser nada (misticismo na carne)*. São Paulo: n-1 edições, 2021.
- SILVEIRA, Nise. *Cartas a Spinoza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Modelos ideológicos de enunciação		
PROFESSOR: Priscila Matsunaga	Siape: 2544259	CÓDIGO: LEL833
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Terças-feiras, 10:30h às 13:30h		
TÍTULO DO CURSO: Amores colecionados: por uma história das relações fetichistas		

EMENTA

As duas tramas da peça shakespeareana *O Mercador de Veneza*, uma amorosa e outra econômica, conferem à peça a estrutura de uma comédia marcada por elementos de tragicidade. Bárbara Heliodora identifica como trama principal a busca da felicidade, argumento que sustenta a partir da leitura do último ato, quando Shylock já não está mais em cena. Tanto o judeu Shylock quanto o cristão Antônio seriam, nessa leitura, obstáculos a serem superados “no caminho da conquista da felicidade”, já que as demais personagens alcançam a “feliz reunião”, característica fundamental do desfecho cômico. A complexidade da peça atraiu o interesse de diferentes campos do saber: o Direito, pela cena do julgamento de Shylock e pelo discurso de Pórcia; os Estudos Religiosos, pela tensão entre judeus e cristãos; e a Psicanálise, pela leitura dos cofres escolhidos pelos pretendentes de Pórcia. Destaco as relações econômicas: Shylock exige como multa uma libra da carne de Antônio, que, por sua vez, contrai a dívida em nome do amor que sente por Bassânio — este já inicia a peça endividado com Antônio e precisa de mais recursos para cortejar sua amada Pórcia, uma rica herdeira. Os enredos amorosos são atravessados por comentários comerciais, como observaram diversos críticos. *O Mercador de Veneza* torna escrito — e, portanto, já lido — noções fundamentais à discussão da disciplina: o fetichismo do capital e o sacrifício. Assim, o curso propõe refletir sobre os múltiplos modos pelos quais a dramaturgia abordou a relação entre o dinheiro (em suas variadas formas) e o amor (também em suas múltiplas expressões), e como essa relação se ancora na noção de abstração real, conforme formulada por Alfred Sohn-Rethel.

Peças previamente selecionadas

Édipo Rei e Antígona, de Sófocles
Um deus chamado dinheiro, de Aristófanes
O Mercador de Veneza, de William Shakespeare
Hamlet, de William Shakespeare
O crédito, de José de Alencar
Solness, o construtor, de Henrik Ibsen
Os contratos do comerciante, de Elfried Jelinek

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor, HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOHUNOVSKY, Ruth. Um texto lido e vivo em cena: Os contratos do comerciante, de Elfriede Jelinek, passa pela 'máquina de implantação textual' de Nicolas Stemann. *DRAMATURGIAS. REVISTA DO LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA (LADI-UNB)*, v. 28, p. 143-261, 2025.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu*: algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e a dos neuróticos. Porto Alegre: LP&M, 2013.

GRAEBER, David. *Dívida: os primeiros 5.000 anos*. São Paulo: Três estrelas, 2016.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Lisboa: Antígona, 2020.

HUBERT, Henri e MAUSS, Marcel. *Sobre o sacrifício*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

KNOX, Bernard. *Édipo em Tebas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

KURZ, Robert. *Dinheiro sem valor*. Linhas gerais para uma transformação da crítica da economia política. Tradução Lumir Nahodil. Lisboa: Antígona, 2014.

LACAN, Jacques. *O seminário, Livro 5*. As formações do inconsciente (1957-1958). Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 7: A Ética da Psicanálise* (1959-1960). Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: livro I*. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MONTEIRO, Bruno. Introdução ao drama parasitário. Mecanismos de teatralidade em *Die Kontrakte des Kaufmanns (Os Contratos do Comerciante)*. Pandaemonium, São Paulo, v. 19, n. 27, abr.-maio 2016, p. 1-26

PIETZ, William. *The Problem of the Fetish*. Chicago: University of Chicago Press, 2022.

SAFATLE, Vladimir. *Fetichismo: colonizar o outro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SOHN-RETHEL, Alfred. *Trabalho intelectual e manual*. Trad. Elvis Cesar Bonassa. São Paulo: Boitempo, 2024.

STEINER, George. *A morte da tragédia*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ZIZEK, Slavoj. *O amor impiedoso* (ou: Sobre a crença). Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2015.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: A literatura e a história das ideias		
PROFESSOR: Thiago Rhys Bezerra Cass	Siape: C062065	CÓDIGO: LEL854
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quarta-feira, das 14h às 17h		

TÍTULO DO CURSO: O romance britânico de Defoe a Austen

EMENTA

Objetivos

Leitura e discussão de alguns dos principais romances do chamado Longo Século XVIII britânico (1660-1832).

Justificativa

Um dos capítulos privilegiados da teoria do romance é a discussão de como a novelística se sedimenta, conceitua e institucionaliza naquela que tradicionalmente se toma como a primeira sociedade moderna: a Grã-Bretanha do Longo Século XVIII (1660-1832), um período em que coexistem de maneira instável e turbulenta os discursos da liberdade e da legitimidade (O’Gorman, 2016). Por meio da leitura de narrativas ficcionais de escritores e escritoras da Inglaterra, Escócia e Irlanda, a disciplina pretende familiarizar os alunos com alguns dos temas e procedimentos recorrentes da novelística britânica do período, numa abordagem em que se diluem as fronteiras entre a teoria e a história literária.

Conteúdo

01. Questões teóricas.
02. Retórica de factualidade I: *Colonel Jack* (1722), de Daniel Defoe.
03. Retórica de factualidade II: *Colonel Jack* (1722), de Daniel Defoe.
04. Reflexividade I: *Gulliver’s Travels* (1726), de Jonathan Swift.
05. Reflexividade II: *Gulliver’s Travels* (1726), de Jonathan Swift.
06. Uma nova espécie de escrita I: *Pamela* (1740), de Samuel Richardson.
07. Uma nova espécie de escrita II: *Pamela* (1740), de Samuel Richardson.
08. Um poema épico cômico em prosa I: *Joseph Andrews* (1742), de Henry Fielding.
09. Um poema épico cômico em prosa II: *Joseph Andrews* (1742), de Henry Fielding.
10. Sentimentalismo: *A Sentimental Journey through France and Italy* (1768), de Laurence Sterne.
11. Polifonia I: *The Expedition of Humphry Clinker* (1771), de Tobias Smollett.
12. Polifonia II: *The Expedition of Humphry Clinker* (1771), de Tobias Smollett.
13. Subversões: *Castle Rackrent* (1800), de Maria Edgeworth.
14. Realismo? I: *Emma* (1815), de Jane Austen.
15. Realismo? II: *Emma* (1815), de Jane Austen.

Forma de Avaliação

Participação em aula (20%) e trabalho individual ao final do curso (80%).

Tema do trabalho final: Em que medida questões mobilizadas neste curso jogam luzes sobre seu objeto de estudo?

Idioma

Português.

Observação

O curso será ministrado em português, mas se supõe que os alunos tenham domínio de leitura de textos em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA

Ficção

